

O OLHAR DO OUTRO: A TERRA, A GENTE, OS USOS E COSTUMES DE MOÇAMBIQUE EM MEADOS DO SÉC. XX ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DA MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE MOÇAMBIQUE¹

Ana Cristina Roque
e Lúvia Ferrão*

O artigo que aqui se apresenta decorre de um projecto – *Estudo do Espólio da Missão Antropológica de Moçambique* – iniciado em 1996 no ex-Centro de Pré-História e Arqueologia (CPHA) do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) onde, desde 1988, se encontram depositados a maior parte das materiais recolhidos e produzidos pela Missão Antropológica de Moçambique (MAM), e inscreve-se numa linha de investigação que visa também o tratamento, preservação, divulgação e disponibilização de um património histórico-cultural que partilhamos com os restantes países da CPLP.

Neste contexto e considerando a importância de que se reveste hoje para os países de língua oficial portuguesa, a divulgação dos espólios ali recolhidos durante o período colonial e a disponibilização dos mesmos para os diversos trabalhos e acções que visem o conhecimento e recuperação do seu património histórico-cultural, temos vindo a dar a conhecer uma das colecções existentes em Portugal, recolhida em Moçambique na primeira metade do século passado e que hoje pertence ao IICT.

Criada em 1936, a Missão Antropológica de Moçambique, desenvolveu os seus trabalhos ao longo de seis campanhas² durante as quais se procedeu a recolhas diversas, fundamentalmente nos domínios da Antropobiologia, mas também da Etnografia e da Arqueologia. O conjunto destes materiais foi recolhido e trabalhado no âmbito dos trabalhos desta Missão, chefiada pelo Prof. Santos Júnior, e constitui hoje, uma das mais importantes colecções então recolhidas em

* Departamento de Ciências Humanas do Instituto de Investigação Científica Tropical.

¹ Este artigo corresponde a uma versão revista da comunicação que, com o mesmo título, foi apresentada ao *V Congresso Internacional de Estudos Africanos no Mundo Ibérico*, UBI-Covilhã, 4-6 de Maio de 2006.

² Respectivamente, 1936, 1937/38, 1945, 1946, 1948 e 1955/56.

Moçambique ainda que, na sua quase totalidade e até há pouco tempo, fosse desconhecida tanto naquele país como em Portugal³.

Trata-se de um vasto e diversificado espólio que comporta materiais arqueológicos e etnográficos recolhidos entre 1936 e 1956, bem como documentação escrita, cartográfica e fotográfica, produzida e/ou reportada ao mesmo período que, em grande parte, permanece inédito.

Os trabalhos então publicados e decorrentes das várias campanhas efectuadas⁴, centraram-se sobre aspectos muito particulares e em concordância com os objectivos e atribuições específicas da Missão, deixando de fora um imenso manancial de informação que até hoje não tinha sido divulgado e que testemunha um período importante da História de Moçambique e, naturalmente, da nossa própria História que, em tempo e espaço, partilhámos com aquele país.

Por razões que não cumpre aqui referir, a totalidade destes materiais nunca foi objecto de inventariação rigorosa antes de 1996. Desde então tem sido objecto de organização e estudo, de que resultou já a inventariação do material arqueológico e etnográfico⁵ e parte do material fotográfico e documental, bem como a constituição de bases de dados temáticas e a digitalização de imagens e documentação disponíveis para consulta, e a publicação de alguns materiais que integram esta colecção.

³ A colecção foi pela primeira vez apresentada em Moçambique em 2004 e em Inglaterra em 2005, tendo igualmente sido objecto de divulgação em Portugal em 2004 e 2006. Neste contexto, destacam-se, as comunicações apresentadas em 2004: «Olhares sobre a terra e sobre as gentes de Moçambique ou sobre os espólios recolhidos durante o período colonial e a sua importância na recuperação de uma parte do passado da História de Moçambique», *IV Reunião Internacional de História de África*, Maputo, 8-11 de Setembro de 2004; «As Teias da História. Importância e contributo dos inventários de materiais para o conhecimento e (re)construção da História de Moçambique», *VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, Coimbra, Setembro de 2004; em 2005 «A glimpse over the land and peoples of Mozambique: the collections assembled during the colonial period and their importance for the rebuilding of the History of Mozambique», comunicação apresentada no seminário «Africana Resources», organizado pelo AEGIS (Africa-Europe Group for Interdisciplinary Studies) no âmbito da 1st European Conference of African Studies (29th June – 3rd July, 2005 – School of Oriental and African Studies (SOAS), London) e posteriormente publicada em *African Research & Documentation – Journal of the Standing Conference on Library Materials on Africa*, 99, London, pp. 27-34; e em 2006, Conferência «Património, Memória e História – reflexões em torno do espólio da Missão Antropológica de Moçambique», Ciclo de Conferências «Ciência nos Trópicos», IICT – Galeria do Jardim Tropical, 28 de Junho de 2006.

⁴ SANTOS JÚNIOR, J. R. dos (1950), *Lista dos trabalhos da Missão Antropológica de Moçambique*. Porto.

⁵ ROQUE, Ana Cristina (2002), «Espólio da Missão Antropológica de Moçambique. Parte I – Apresentação do espólio e inventário dos materiais arqueológicos do espólio», *Leba – Estudos de Pré-História e Arqueologia*, Lisboa, 8, CPHA – IICT, p. 1-244, ROQUE, Ana Cristina (2003), «Espólio da Missão Antropológica de Moçambique. Parte II: inventário do espólio etno-arqueológico», *Leba*, Lisboa, n.º 9 (no prelo).

Ainda que os seus objectivos fossem, essencialmente, a recolha de dados e objectos antropológicos, outras áreas de interesse foram também sendo abordadas pelos vários elementos que compunham a equipa. Da formação específica e dos interesses pessoais dos seus diferentes membros e da sua maior ou menor capacidade e possibilidade de os articularem com os objectivos do trabalho de que iam incumbidos, resultaram não só os primeiros trabalhos no domínio da Arqueologia, Antropologia e Etnologia em Moçambique e muitas das colecções etnográficas presentes hoje nos nossos museus, como também todo um conjunto de materiais e documentos que nos permitem hoje um outro olhar sobre a terra e as gentes de Moçambique, independentemente dos pressupostos que nortearam então as recolhas e trabalhos efectuados.

Deste modo, para além da Antropobiologia, o interesse pela Etnografia, pela Antropologia Cultural e pela Arqueologia, entre outras áreas, levou a um imenso registo de dados e à recolha de muitos materiais que integram hoje esta colecção.

Grande parte do trabalho da Missão foi registado em fotografias e estas constituem, no contexto deste espólio, um importante complemento que permite colmatar lacunas no que respeita à identificação de pessoas, locais e objectos, muitas vezes em falta nos diversos materiais que o integram, que se vêm assim identificados pelas legendas no verso das fotografias. Deste modo, qualquer estudo sobre a totalidade ou parte deste espólio passa, necessariamente também, pela utilização destas imagens.

Porém, as mesmas imagens são, de *per si*, um imenso repositório de informação que merece ser abordado pelo seu conteúdo, esteja ele ou não relacionado com os trabalhos mais específicos da Missão, e é justamente nesta perspectiva que, através delas, nos propomos apresentar alguns aspectos particulares das terras e gentes de Moçambique.

Importa ainda sublinhar que partimos da fotografia em si como um documento, com possíveis leituras e interpretações diversas mas sempre com o pressuposto da sua importância como registo de informação, em espaço e tempo definido. Este posicionamento permite-nos uma aproximação naturalmente diferente da do fotógrafo, distante ainda que não alheia do contexto colonial em que a mesma foi obtida mas despida de quaisquer pressupostos que a classifiquem, em si, como fotografia colonial, tornando possível uma leitura orientada para a informação que a fotografia, enquanto documento, nos pode fornecer. Independentemente da possibilidade de se poder assumir este tipo de fotografia como uma forma de construir a memória do acto colonial o que se pretende é sobretudo depurar a imagem enquanto informação.

Veja-se, por exemplo, o caso do *Muzimo* de Goméne, amplamente documentado do ponto de vista fotográfico por um conjunto de duas dezenas de imagens das quais escolhemos três (fotos 1, 2 e 3). O que nos importa aqui não são tanto as razões que levaram a equipa da Missão a fotografar o local e parte da cerimónia,

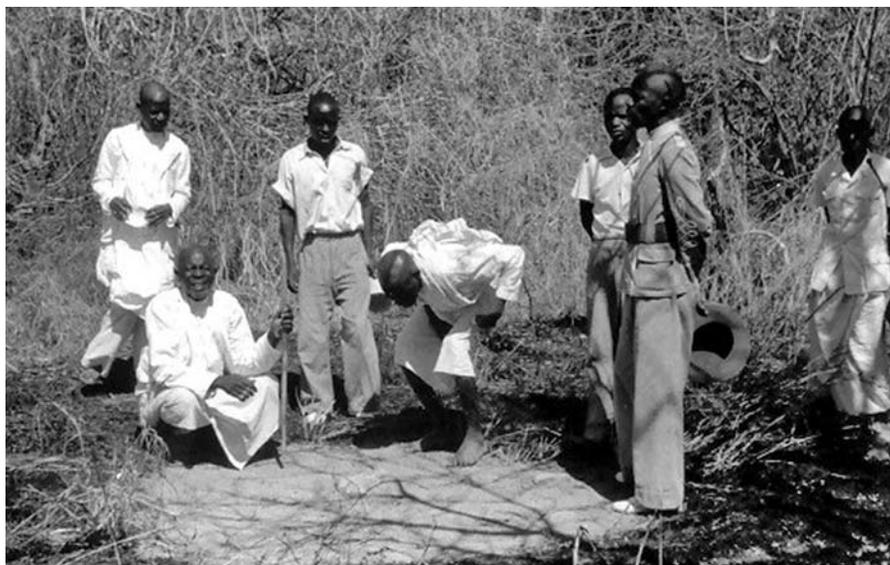


Foto 1 – Muzimo de Goméne, 1945. MAMft 507



Foto 2 – Muzimo de Goméne, 1945. MAMft 501



Foto 3 – *Muzimo* de Goméne, 1945. MAMft 507

razões que aliás são bem expressas nos vários trabalhos então publicados, mas sim a informação possível de absorver a partir destas. E ao dizer isto estamos a falar não só do registo etnográfico, como de um registo mais vasto que compreende outro tipo de informação, como sejam a paisagem, a localização ou mesmo o tipo de objectos utilizados nas várias cerimónias e que permite hoje, estabelecer uma ligação com este mesmo local, com o que lhe está associado e, eventualmente, com as alterações que ali ocorreram desde então.

Na sua maioria as imagens então obtidas não correspondiam a um objectivo específico da Missão ainda que algumas possam ter sido então encaradas como um complemento dos trabalhos efectuados, nomeadamente os que respeitavam a pormenores relacionados com características específicas dos vários grupos estudados e exaustivamente descritos em tabelas próprias para o efeito. Aliás, nestes casos, muitas foram as que integraram os estudos resultantes dos trabalhos que os vários elementos da Missão vieram posteriormente a publicar.

Contudo, apesar deste tipo de fotografia e de, no geral, a fotografia não ser um fim em si, nota-se que houve por parte desta equipa, ou pelo menos por parte de alguns dos seus elementos, a preocupação de um registo detalhado sempre que se encontravam perante algo de diferente. Diferente, eventualmente por ser tido então por exótico ou «selvagem», e neste contexto associada a um certo olhar colonial e a um certo discurso que se pretendia fazer passar, mas que hoje pode ser encarada numa outra perspectiva. Uma perspectiva distante desse olhar colo-



Foto 4 – *Mulheres com máscara de M'ssiro.*
Quissanga, 1945. MAMft 1905

nial e que privilegia sobretudo a informação sobre as diferentes características regionais ou específicas de determinados grupos populacionais.

Vejam-se, por exemplo, algumas das imagens sobre a utilização do M'ssiro nas mulheres swahili das comunidades da região da costa e ilhas a Norte da Ilha de Moçambique (foto 4); ou ainda as dos cemitérios da costa Norte entre Quelimane e Moçambique e, em particular, entre os marrovóni onde um registo exaustivo testemunha a organização de um espaço, no qual, a casa dos mortos reproduz

parcialmente a casa dos vivos e onde a sepultura se torna o ponto de encontro entre dois mundos – o dos vivos e o dos mortos (foto 5). Aqui se reconhece ao defunto que continua a ser membro da comunidade, uma pertença evidenciada pela presença e utilização de um conjunto de objectos do seu quotidiano que mantêm e reforçam essa ligação.

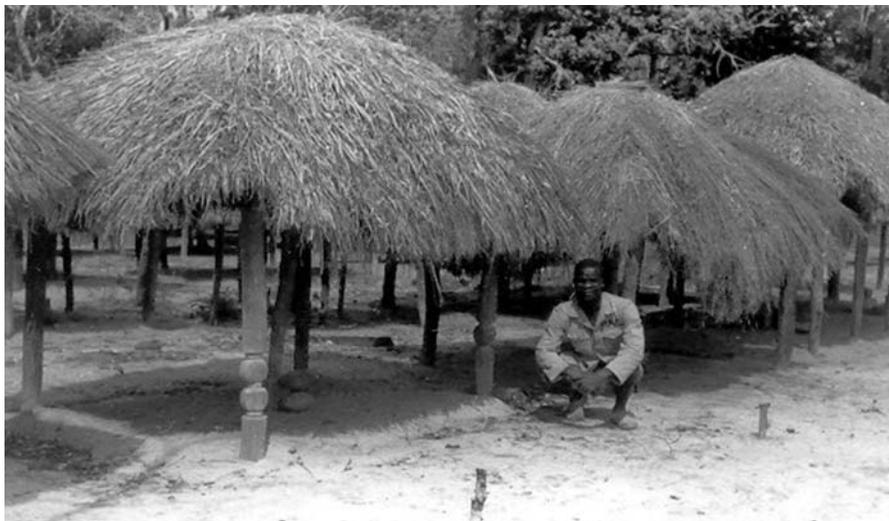


Foto 5 – *Cemitério Marrovoni.* Maganja da Costa, 1945. MAMft 1063

Qualquer destes registos, foram apenas profusamente fotografados nestas regiões, obviamente porque muito dificilmente o poderiam ser noutros locais mas também e principalmente porque constituem elementos culturais específicos dos grupos populacionais que então nelas viviam. E é justamente este último aspecto aquele que mais nos interessa numa perspectiva de contribuir para o conhecimento, a salvaguarda e a preservação do património histórico-cultural dos povos de Moçambique. Aspectos que, principalmente nos exemplos referidos, assumem particular relevância no caso dos cemitérios seja porque o seu desaparecimento ou a sua deslocação para outros locais é resultado de um conjunto de factores não necessária e directamente relacionados com a imposição da ordem colonial, seja porque testemunham a utilização de materiais e formas de os trabalhar que se inscrevem num conjunto de saberes e práticas tradicionais que, cada vez mais, importa recuperar.

O núcleo de imagens que integra esta colecção é composto por 6 filmes (Kodak 16mm) e milhares de fotografias, testemunhando não só o conhecimento da região e das suas muitas e diversas gentes, dos seus usos e costumes, como também de aspectos particulares de outras áreas visitadas já que, no que respeita às imagens, este espólio ultrapassa em muito o espaço geográfico em que se movimentava a Missão⁶.

No que respeita a Moçambique, em termos globais, o conjunto destas imagens encontra-se relacionado não só com a documentação escrita como também com o material etnográfico que foi recolhido ou com os trabalhos de arqueologia que foram efectuados e de que resultou parte do espólio arqueológico que integra hoje esta colecção.

Apesar de já ter sido feita uma primeira organização destas imagens em função da campanha e, em alguns casos, da identificação dos vários rolos que nela foram utilizados, não foi ainda possível inventariar senão as imagens correspondentes à Campanha de 1948 – um total de 2373 cópias impressas em papel – que constituem aqui a base desta apresentação, sendo que mais de metade destas se encontram devidamente identificadas permitindo completar itinerários e precisar indicações sobre os sítios de recolhas⁷.

Uma análise sumária destas imagens, permitiu-nos concluir que, pese embora o domínio da antropologia física, as temáticas abordadas são tão diversificadas quanto as regiões onde as mesmas foram obtidas. Todavia, deve sublinhar-se que mesmo através das imagens cujo tema principal é a antropobiologia é possível uma outra leitura.

⁶ Para além de Moçambique, documentam-se aspectos variados de quase todas as ex-colónias bem como de outras regiões, com destaque para o Brasil e a África do Sul.

⁷ Dado que o trabalho de inventariação tem prosseguido, desde a data em que esta comunicação foi feita, hoje já estão também inventariadas e digitalizadas as fotos respeitantes a 1936, 1937/38 e 1948.



Foto 6 – *Imagens do quotidiano*. Moçambique, 1945. MAMft 1858

Particularmente interessada numa análise antropológica dos diferentes grupos populacionais, a equipa da Missão nem sempre considerou estes aspectos como objecto de investigação sistemática. E, apesar de haver algumas referências nos trabalhos então elaborados pelos vários membros da equipa, pensamos que há todo um trabalho que, neste domínio e abarcando várias temáticas, pode ainda vir a ser feito.

A terra, as gentes e o seu quotidiano emergem assim destas imagens deixando entrever a imensa riqueza e diversidade

de Moçambique. Através delas

- conhecemos as muitas gentes deste país;
- identificamos tipos de adorno;
- vestuário específico de regiões, ocasiões, *status* social, estatuto no seio da comunidade, ou mesmo
- formas de celebração e de festividades tradicionais

podendo este tipo de informação vir a constituir matéria para outras áreas de investigação.

O quotidiano (foto 6) e o trabalho das gentes da terra bem como o património construído são igualmente outras das temáticas que, ainda que percentualmente menos significativas, não deixam de poder merecer algum destaque. No primeiro caso, salienta-se sobretudo o registo de algumas das actividades a que se dedicam as populações; enquanto no segundo, destacam-se não só os vários tipos de habitações tradicionais em função das várias regiões, como também alguns edifícios e obras de arte públicas, eventualmente hoje desaparecidas ou em avançado estado de degradação que têm aqui um registo preciso, num espaço e tempo próprios.

De igual modo a paisagem nos seus mais diversos aspectos, ao aparecer como pano de fundo desta e doutras temáticas, como é o caso das várias embarcações utilizadas ou da identificação de estruturas de vegetação e plantas medicinais, pode merecer uma atenção especial; sendo que nestes dois últimos casos pode assumir especial relevância seja pela informação respeitante à identificação de espécies, dos seus usos e respectivos locais de ocorrência, seja pelo registo,

datado e localizado, da presença de formações vegetais específicas em áreas onde hoje, as mesmas podem eventualmente já não existir.

O tempo de que dispomos para esta intervenção não permite fazer uma abordagem exaustiva às várias temáticas possíveis de abordar a partir destas fotografias. Contudo, esta apresentação sumária permite mostrar não só a riqueza deste espólio – aqui só muito parcialmente mostrado visto que, no global, se mostraram quase que exclusivamente imagens de uma campanha – como evidencia a importância da fotografia como documento que merece e deve ser usado na perspectiva da informação que encerra.

Neste contexto, e pensando em muitas outras colecções semelhantes a esta e que hoje integram acervos de outras instituições, parece-nos que há ainda todo um trabalho a fazer no sentido não só de as inventariar e disponibilizar para consulta como, sobretudo, para que as mesmas possam ser objecto de uma leitura relacionada com a informação que encerram e não com o que então se pretendeu mostrar. A sua divulgação e a sua utilização como documento poderá constituir um instrumento precioso não só para um melhor conhecimento do património histórico-cultural de Moçambique, como também para a recuperação do que muitas vezes se perdeu ou se pensa subsistir apenas na memória de alguns. Memória essa, que o tempo não perdoa.